

Teologia da Aliança II

Avaliação 2

Nome:

Orientações: Escolha 5 questões para responder. Você pode consultar suas anotações de aula para responder. Procure escrever com a máxima clareza, como se escrevesse para quem está lendo sobre o assunto pela primeira vez. Escreva com conteúdo mas seja sucinto. Utilize este mesmo documento inserindo nele as suas respostas. Use em torno de 300 palavras para responder cada questão.

Nome: Elton A. Pereira

Aluno do MDiv

Professor: Ricardo César Toniolo

Disciplina: Teologia da Aliança II

Obs. Eu escolhi as perguntas 1, 2, 4, 5, 6.

A pergunta número 8 eu quis responder a mais, se tiver que desconsiderar alguma que seja está.

1. Escreva sobre o pensamento de Paulo em relação à Lei.

Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. (Rm 6.14)

Muitas vezes, pensa-se que a lei é má o algo parecido, ou alguns até interpretam a Paulo sugerindo que ele trate a lei como algo má em si mesmo. Mas será que está é a interpretação correta da lei de Deus? Se notarmos na teologia de Paulo, ele irá tratar a lei de Deus não como algo que seja má, pois a lei de Deus demonstra o seu padrão e, também como Deus deseja que sigamos, pois lei nos mostra o caráter de Deus, nos mostra o que Deus pensa sobre muitas coisas, por isso, na teologia de Paulo não devemos ter a lei como algo sem valor, mas sim como algo de muito valor que expressa o nosso Deus. Mas é claro que não temos capacidade alguma de cumprir está lei, e esta lei nos mostra como somos pecadores e incapaz de cumprir e seguir plenamente a lei de Deus. Mas será que por isso está lei é algo ruim? Não. Paulo diz que a lei é boa. Paulo diz: *“Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.* (Rm 7.12). Então, a lei não é ruim, ela apenas mostra os nossos pecados, mostra como que aquilo que está dentro de nós pode promover o pecado.

Mas mesmo a lei sendo boa ela não pode salvar, ela não pode nos conduzir para a salvação, pois não temos capacidade em nós mesmos para fazer isso.

Notamos em Gálatas 2.16 como Paulo trata disto, *“sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.”*

Assim, destaca-se que não somos salmos pela lei, mas pela fé em Cristo Jesus. Ninguém nunca foi justificado pelas obras da lei, mas sim pela fé em Cristo Jesus. Mesmo no Antigo Testamento, quem foi justificado, foi justificado por crer em Jesus Cristo aquele que fora prometido lá no Éden em Gn 3.15. A lei é um aspecto da graça de Deus que nos mostra que precisamos daquele ao qual Ele prometeu no Éden, assim a lei me leva para Jesus Cristo me dando a consciência de que não posso e não consigo, mas que em Cristo, aquele que cumpriu toda a lei, podemos encontrar salvação para nossas almas.

2. Como Paulo trabalha a questão de Adão e de Cristo como cabeças federais?

Podemos notar na teologia de Paulo que Adão como cabeça federal não conseguiu cumprir as ordenanças do Senhor, antes pecou e por consequência toda raça humana compactua de seu pecado. Mas, por outro Cristo como cabeça federal e segundo Adão, pode cumprir plenamente as ordenanças do Senhor e o satisfizer, assim, aqueles que estão em Cristo são representados por Ele. Então, em Adão temos um cabeça federal que falhou, mas em Cristo temos um cabeça federal que não falhou e cumpriu seu propósito.

Pela representação de Adão estávamos em problemas, Rm 5.12 diz: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”* Adão era o nosso representante, mas por ceder a satanás e, desobedecer a Deus, ele pecou e todos sofremos a consequência deste pecado, pois a semente de Adão, do pecado habita em todos os seres humanos, e assim, todos estariam condenados ao inferno devido o pecado residente no coração do homem.

Mas segundo Paulo em sua teologia na carta aos Romanos, podemos ver que Cristo como nosso cabeça federal, cumpriu tudo o que se esperava dele, e assim podemos nos achegar a Deus pela representatividade de Cristo. Vamos ver como Paulo fala sobre isso em Rm 5.15, 17, 19 diz:

15 Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.

17 Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

19 Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

Assim, destacamos que Paulo em sua teologia aborda que em Adão encontramos somente morte, pois ele pecou e não pode agradar a Deus, então se fossemos representados por Adão, todos estariam destinado ao inferno de fogo. Agora, em Cristo, todos aqueles que foram chamados por Ele, encontram a abundância da graça, que os justifica diante de Deus.

3. Como Paulo trabalha a questão da união sobre judeus e gentios como membros de um mesmo corpo?

4. Fale sobre a Teologia da Aliança em Hebreus.

Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas (Hb 1.3)

Pessoalmente acho bela a maneira como Cristo é apresentado nesta epístola. Na teologia de hebreus notamos que destaca-se a superioridade de Cristo, é apresentada uma cristologia muito profunda e clara com relação ao salvador. A teologia de hebreus faz questão de deixar bem claro que Cristo está muito acima dos anjos, mas não só isso, que tudo foi feito através dele e Jesus é o resplendo da glória de Deus. Este Rei Jesus, por um momento, só por um momento foi feito menor que os anjos, por causa de sua morte substitutiva pelos nossos pecados, Hb 2.9 diz: *“vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.”* Cristo padeceu a nossa morte para nos dar a sua vida.

A teologia de hebreus faz questão de dizer que Cristo é superior a Moisés, para que seus leitores não retrocedessem se apegando ao judaísmo, ou mesmo outros meios de salvação, mas que eles pudessem permanecer firmes crendo em Cristo, para que pudessem perseverar e entrar no descanso, não retrocedendo como seus pais que conheceram e pagaram um alto preço por isso. Podemos notar toda esta superioridade de Cristo com relação a Moisés sendo tratada em hebreus capítulo 3.

O autor de hebreus sempre estava a apontar para a superioridade de Cristo, para que seus ouvintes pudessem ter isso fixado em seus corações, pois não existe outro meio de salvação, como anjos ou sacrifícios, mas sim Cristo, que é o sacrifício perfeito uma vez para sempre. Assim o autor nos diz: *“11Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, 12não por meio de sangue de bodes e de bezeros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção. (Hb 9.11-12)”*. Penso que aqui podemos notar a progressão da promessa de Gn 3.15, pois a promessa de Deus está plenamente em ação diante dos leitores de hebreus.

5. Escreva sobre a justificação relacionando Paulo e Tiago.

Está é uma pergunta interessante, a qual analisamos em aula sobre a teologia de Paulo e a teologia de Tiago.

Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei. Rm 3.28

Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Tg 2.14

Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Tg 2.20

Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. Tg. 2.26

Como devemos lidar com esta tensão onde Paulo diz que a salvação é somente pela fé, mas Tiago diz que a fé precisa ser acompanhada de obras? Primeiro cada autor está trabalhando em conceito diferente, cada um deles estão em uma tratativa de pensamento diferente. Paulo ao tratar sobre obras está trata sobre os feitos judaicos formal e a lei que fornecem ao homem uma base para ostentação em suas boas obras. Mas já para Tiago, quando está tratando sobre obras, quer falar sobre os feitos de amor cristã que cumpre o amor real ao próximo. Quando Tiago está falando de fé sem obras, ele está falando sobre ter uma doutrina correta e agir de acordo com ela. Ou seja, a fé verdadeira gera obras. Os obras são decorrentes da fé verdadeira, mas não é a causa da salvação. Ou seja a fé verdadeira não fica inoperante, Tiago não está contradizendo Paulo, mas apenas quer falar que as obras demonstra a genuinidade da fé. Ou seja, não adianta falarmos para alguém ir e se aquecer, ou ir e comer se não fazemos nada diante de tal situação. Mas devemos ressaltar que ter obras, ou praticar a caridade é o grande sinal de conversão e salvação, não. Muitos podem ter obras e não ter salvação. Paulo em partes tratava sobre isso, com judeus que eram acostumados com obras, então, Paulo diz que a salvação não era fruto de obras, mas da fé em cristo Jesus apenas.

Assim, não há conflito na teologia de Paulo ou de Tiago com relação as obras, Paulo estava em um contexto e uma abordagem, Tiago em outro contexto e buscando o ensino de algo aplicativo com respeito à aqueles que foram alcançados pela graça de Deus.

6. Escreva sobre a Teologia de Tiago, Pedro e Judas.

Na teologia de Tiago temos notamos ele tratar sobre a questão da sabedoria, pois se alguém necessita dela, basta pedir a Deus com fé. Também Tiago trata da fé e das obras, assim, apontando para a questão de que a doutrina correta e verdadeira vai levar o indivíduo a agir por ela, pois a verdadeira fé vai gerar obras, mas as obras são decorrentes da fé verdadeira e não o contrário disto. Tiago também ensina sobre o poder da língua, e que esta deve ser domada, pois pode contaminar o corpo.

Em 1 Pedro, notamos em sua teologia a necessidade da confiança e obediência. Pedro deseja encorajar os cristão perseguidos, para que eles possam suportar a dor do agora olhando para herança eterna. Pois Pedro não queria que os cristãos retrocedessem em meio a perseguição a qual poderiam sofrer ou estavam sofrendo no momento. Pedro também trata da vida dos casados, observando que não se deve abandonar o cônjuge por ele não servir a Deus, mas sim buscar ganha-lo pelo testemunho. Pedro também fala de tratar a mulher como parte mais frágil, mas não devemos distorcer isso abraçando ideias feministas idiotias. Pedro aborda a mulher como parte mais frágil em sua estrutura, não há como pensar que as mulheres tenham a mesma estrutura de homens, mas as mulheres tem muitas outras qualidades que Deus deu a elas, para que assim, juntamente com seu cônjuge, possa formar um casal que se ajudem mutuamente em tudo.

Em 2 Pedro, podemos tratar da questão da redenção e a restauração de todas as coisas. Deus em Gênesis começa com céus e terra e apocalipse termina com novos céus e nova terra. Na verdade teremos uma terra restaurada. *“Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.”* 2Pe 3.13. E Pedro também exorta aos irmãos a esperar o Senhor vivendo uma vida reta e que glorifique a Deus, Pedro exorta-os a não serem levados por falsas doutrinas, e venha decair de da firmeza a qual estavam.

Na teologia de Judas, encontramos uma repreensão e orientação quanto ao dever cristão, e seguir na fé. Judas exorta aos irmão a seguirem firmes na fé que receberam, pois havia alguns indivíduos que estavam introduzindo a fé cristã muitas dissimulações, onde queriam transformar em libertinagem a graça de Deus e negando a Jesus Cristo. Judas até cita os anjos que não guardaram seu estado original e, por isso, foram encerrados em cadeias aguardando para o juízo do último Dia. Assim fica a orientação e repreensão para que os cristão sigam e fé, e guardando a sã doutrina a qual aprenderam.

7. Fale sobre o Apocalipse como fechamento do cânon sob o ponto de vista do pacto das obras e do pacto da graça.

8. Fale sobre os principais problemas do dispensacionalismo.

Posso dizer que um grande problema do dispensacionalismo é a interpretação de forma literal das Escrituras. O que quero dizer com isso é que os dispensacionalistas pegam textos, isolados, ou mesmo fora do contexto ao qual o texto está inserido e o aplicam literalmente, sem se importar se sua aplicação está de acordo com todo o arcabouço bíblico que trata sobre tal assunto. Por isso, podemos dizer que isso é um erro muito sério, pois se eu tenho que negar todo o restante das Escrituras para apresentar um ideia tirada de um texto isolado, podemos dizer que há um problema nisso.

O segundo erro seria a separação total entre Israel e a Igreja. Segundo esse sistema, a Igreja não foi profetizada (nem prevista) no Antigo Testamento. Por força desse pressuposto, seguem-se outras conclusões: que o período da Igreja é um parêntese (longo parêntese!) no programa principal de Deus para com seu povo especial - os judeus; que a Igreja só teve “a sua vez” porque Israel rejeitou a oferta do Reino que lhe foi feita por ocasião da primeira vinda do Messias; que o Reino de Deus (que pode incluir a Igreja) não é a mesma coisa que Reino do Céus; que o Milênio será o cumprimento da promessa do Reino do Céus (davídico); que o modo de salvação (aceitação por Deus) na dispensação do Reino é a obediência à lei, enquanto que na Igreja é a fé; que se Israel tivesse aceitado a oferta do Reino a cruz de Cristo teria sido evitada; que Deus trata a humanidade de diferentes modos, salvificamente, de acordo com cada dispensação,